

MODA, MULHERES E COMPORTAMENTO: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS NA CIDADE DE VITÓRIA, DÉCADA DE 1970 ¹

Louise Maestri Ferreira²

RESUMO

O presente texto aborda a relação entre o poder e a moda, caracterizada pelo comportamento de consumo das mulheres, na cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Delineia o consumo em viés social que perpassa pelo cotidiano dos capixabas. Historicamente, nos anos de 1970, a cidade de Vitória teve um significativo crescimento demográfico, econômico e social em decorrência da implementação dos Grandes Projetos Industriais, tais como a Siderúrgica CST (atual ArcelorMittal Tubarão), o Porto de Tubarão e a expansão da Vale do Rio Doce. O perfil urbano da capital capixaba apresentou alterações, na qual emergiu um mercado proporcionalmente extenso na área de serviços e do comércio. A sociedade capixaba buscou por novos hábitos diferente do que vivido até então, evidenciados nos padrões de civilidade e no uso da moda. À luz dessas transformações sociais e econômicas realizamos uma pesquisa cuja proposta de trabalho, na temática História, Moda e Consumo, tem como enfoque analisar os paradigmas do consumo social, bem como o comportamento, das mulheres vitorienses no período de 1970 a 1985.

Palavras-chave: Consumo de moda; Poder; Mulheres; Comportamento; Vitória.

¹ Artigo apresentado para XI Semana de História: Golpes e Revoluções, no dia 18 de outubro de 2017.

² Mestranda no programa de Pós graduação em História das Relações Políticas, na Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES. E-mail: louisemaestri1@gmail.com.

RESUMEN

El presente texto aborda la relación entre el poder y la moda, caracterizada por el comportamiento de consumo de las mujeres, en la ciudad de Vitória, capital del Espírito Santo. Delinea el consumo en sesgo social que atraviesa por lo cotidiano de los capixabas. En la década de 1970, la ciudad de Vitória tuvo un significativo crecimiento demográfico, económico y social como consecuencia de la implementación de los Grandes Proyectos Industriales, tales como la Siderúrgica CST (actual ArcelorMittal Tuburón), el Puerto de Tubarão y la expansión de la Vale do, Río Doce. El perfil urbano de la capital capixaba presentó cambios, en la cual surgió un mercado proporcionalmente extenso en el área de servicios y del comercio. La sociedad capixaba buscó nuevos hábitos diferentes de los que vivimos hasta entonces, evidenciados en los patrones de civilidad y en el uso de la moda. A la luz de estas transformaciones sociales y económicas realizamos una investigación cuya propuesta de trabajo, en la temática Historia, Moda y Consumo, tiene como enfoque analizar los paradigmas del consumo social, así como el comportamiento, de las mujeres victorianas en el período de 1970 a 1985.

Palabras clave: Consumo de moda; Poder; Mujeres; Comportamiento; Vitoria.

1. PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DE MODA E PODER NA HISTÓRIA

Desde o século XIX, o assunto “moda” tem sido pauta entre os intelectuais das ciências sociais. A elaboração dos estudos referente ao objeto “moda”, trouxe em vários aspectos, contribuições de natureza filosófica, antropológica e sociológica. No âmbito historiográfico, o tema “moda” como objeto de estudo, passou a ser debatido e utilizado pelos historiadores, em meados da década de 1970. Impulsionados pela *Escola dos Annales*, essa geração de intelectuais se estabelece como parte da *história nova*, definida assim por Le Goff (1990). A essa nova projeção da História- por meio do questionamento ao modelo tradicional da historiografia francesa- proporcionou o surgimento de novos problemas, paradigmas e métodos em relação aos campos tradicionais da História.

Roger Chartier (1990), discute que a adoção de práticas e usos refletem em atribuições essenciais para se analisar a sociedade. Haja vista que, o entrelaçar dos temas e referências promove uma dinâmica do conhecimento enriquecendo assim, o saber da realidade social e, também dos objetos entre as áreas afins das ciências sociais. Neste sentido, as fronteiras não mais existiriam uma vez que, a delimitação e a diferença entre os campos na História representariam uma questão de poder paralelo aos diálogos interdisciplinares.

Para esta pesquisa em questão, buscou-se estudar as relações proferidas entre a moda e o gênero feminino na cidade de Vitória. A história do traje nos detalha como a indumentária masculina e feminina se diferenciava desde o século XVI, a partir dos papéis sociais incutidos nas relações de gênero do homem e da mulher, ou seja, nas relações de poder. Em primeira instância, no Brasil colônia, a mulher obtinha os deveres “naturais” de cuidar da casa, da prole e do marido, portanto “cabia a mulher investir em sua relação com a religiosidade popular, caseira e também, nos costumes do corpo e da casa”.¹ Sendo, de tal modo, as atividades femininas eram restritas ao espaço privado da família.

¹ PRIORE, Mary del. Ao sul do corpo a condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio ; Brasília: Edunb, 1993.

A mulher, por assim dizer, era desobrigada de qualquer trabalho produtivo, portanto cabia ao homem, o papel social de sustentar a família, por meio da renda fixa, fazendo uso do espaço público. A condição feminina no Brasil Colônia se estabeleceu paralelo aos discursos proferidos de setores da sociedade no geral, os quais controlavam o comportamento feminino no uso da indumentária até o final do século XIX. Tendo em vista que,

[...] em relação às classes médias e altas são as despesas ostentatórias que mais contribuem para classificar socialmente os indivíduos [...] aquele que permite conhecer os gastos supérfluos de um negociante em relação ao sustento diário e geral da casa e vestuário para todos: são os trajes de prata, as jóias, os móveis importados [...]. NIZZA, Maria Beatriz. Cultura no Brasil Colônia, p. 67.

Desta forma, era evidente uma representação na apropriação dos bens pelas famílias da época colonial. Em relação aos trajes, tanto masculinos quanto femininos, os homens adotaram o uso de calças compridas e ternos como significado, a fim de acentuar a classe social pertencente e as mulheres de elite a utilização de muitos tecidos, cores e joias para reafirmar o prestígio da sua família na colônia.

Durante o século XIX, as roupas destinadas às mulheres tinham um caimento mais robusto, sendo acrescentados tecidos como crinolina, anquinhos nas saias, e babados nos tecidos. Precisamente, no século XIX, a moda irá atenuar as diferenças dos sexos masculinos e femininos devido à sintonia com os papéis sociais impostos pela sociedade da época e pela representação do gênero.

A Revolução Industrial e o desenvolvimento urbano nas cidades, foram alguns dos fatores que propiciaram o reforço da relação entre a roupa e a sociedade. Peças funcionais e práticas passaram a aparecer nos guarda-roupas, e serem utilizadas no cotidiano das mulheres brasileiras. Em detrimento dos movimentos sociais, a entrada ao espaço público relacionadas às mudanças nas relações de gênero possibilitou a

simplificação das formas e dos trajes tendo a exemplificação dos ideais defendidos pelas mulheres no uso das roupas.

No século XX, a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, os movimentos feministas de segunda onda que cobravam a quebra da hierarquia dos sexos bem como a culturalização da moda, permitiram que a indumentária se adequasse ao novo papel social da mulher contemporânea. Com novas linhas de tecido, cortes e formatos, a multiplicidade da moda, alcançou novos hábitos de consumo femininos.

2. AS RELAÇÕES DE COMPORTAMENTO E MULHERES CAPIXABAS

Nos estudos que analisam as relações de gênero e a moda, observamos que é intrínseca a dicotomia entre papel social da mulher e a mobilidade na cidade. Na pesquisa em questão, a cidade analisada é Vitória, capital do Estado do Espírito Santo e desse modo, as mulheres da pesquisa são as capixabas residentes da capital.

Vitória, é um município que possui cerca de 352.104 habitantes, segundo os dados do IBGE (2014), e concentrou desde o tempo de província, características peculiares de produção agrícola e exportadora. A partir de 1970, com a crise no setor cafeeiro e a abertura de novos setores e mercados na economia, Vitória perpassou por um mercado caudaloso somado ao investimento urbano e industrial. De acordo com a historiadora e pesquisadora Maria Beatriz Nader (2013), as transformações econômicas e sociais promoveram um crescimento significativo demográfico incutindo no perfil urbano da cidade e nas relações entre os vitorienses.

No âmbito dos setores de serviços e comércio, a circulação de mercadorias se expandiu e, concomitantemente o consumo. Neste viés, o consumo de produtos referentes à moda- bem como o uso desses produtos- apresentou como representações acerca do cotidiano dos consumidores. Na expansão das possibilidades, as mulheres capixabas passaram a integrar aos poucos no grupo de indivíduos que incutiria nas relações de poder entre as classes e também os sexos.

A moda feminina caminhava-se por simplificação. O caimento das peças e o corte dos tecidos refletiam a realidade da capixaba, no quesito da mobilidade no espaço público. A cidade definia a moda, que por sua vez, poderia definir as relações de poder. Observou-se um ciclo, no qual o poder estaria internalizado no vestuário e na composição desse, em comparação aos papéis sociais exercidos por homens e mulheres.

As formas extravagantes de convívio social, observados nos trajes das mulheres de elite da cidade do Rio de Janeiro em meados do século XIX, neste momento na década de 1970, não era evidente nas vestimentas das mulheres capixabas. O despojar do uso de tecidos luxuosos permitiu às mulheres capixabas, uma linearidade do consumo de moda frente às diferentes classes sociais que estavam em ascensão. Por esta razão, a sociedade capixaba passou buscar estratégias para se expressar socialmente, haja vista que, até então, o poder se concentrava nas mãos dos grandes comerciantes e herdeiros dos senhores de café.

Para as mulheres vitorienses, o uso do traje reafirmaria e representaria seu papel social na sociedade. A condição feminina e os papéis sociais impostos nos discursos normativos da sociedade, impulsionados pela grande imprensa e outros meios influenciadores, ainda era observado nas construções dos discursos femininos. A moda se evidenciou como símbolo de distinção de classe na significação do seu uso e nas relações de poder entre a mulher e o homem.

3. DIALOGOS CONTEMPORÂNEOS: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DE MULHERES E AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já dizia o historiador Peter Burke (1992), há uma multiplicidade nos estudos e abordagens dentro da História e na análise dos objetos. O corpus documental e fontes orais se mostram como ferramentas metodológicas, para um determinado estudo social.

Estudar História das mulheres é se debruçar sobre essa gama de possibilidades de estratégias e práticas que, estimulam a renovação na maneira de ver e pensar a categoria “mulher” entre os trabalhos historiográficos.

Louise Tilly (1994), afirma que, a história das mulheres se apresenta como uma história social e, por isso, seria necessário a adoção de métodos e técnicas de análises específicas, para que, haja uma reflexão aprofundada das relações procedentes da mulher na sociedade em que ela vive e se estabelece. Neste sentido, o uso da memória como fonte se apresenta como sugestão frente à uma análise de cunho social.

Na contemporaneidade, os discursos proferidos pelas mulheres, por meio da memória viva delas, enriquecem o panorama analítico que dispõe os trabalhos relacionados às áreas afins das ciências sociais. A intertextualidade entre os temas como História, Moda e Mulher sugere novos olhares e perspectivas em relação ao comportamento feminino em voga.

Outra vertente que transparece as relações sociais na história das mulheres, estão os estudos sobre, o corpo e a mulher. De fato, a relação com o corpo e o papel social é notado também no uso de trajes com as ancas e os seios em destaque, os quais revelavam o papel destinado à maternidade da mulher. Enquanto que, o uso de calças e casacos pela vestimenta masculina traziam mais mobilidade para o homem que trabalhava no espaço público.

A construção social do corpo e seu papel fora reforçado pela imprensa em todo o século XIX e, no século XX, mais observado na publicidade e no consumo. A busca incansável pelo corpo perfeito, e o aumento das cirurgias plásticas evidenciam o sofrimento das mulheres em se adequar aos padrões impostos de beleza. Contudo, essa dicotomia não é algo recente mas que, se assemelha às representações dos espalhos do século XIX com os procedimentos cirúrgicos do século XX, os quais, seriam marcas das sociedades patriarcais que delineiam um fenômeno de adestramento e ordem nas relações sociais de gênero dentro de um País, Estado ou Cidade.

A partir deste ponto, as transformações da cidade – lazer, urbanização- e as novas práticas de sociabilidade, estão em constante relação com as mudanças da indumentária feminina bem como do comportamento. A constituição do papel da mulher esteve assim, relacionada com características de fragilidade sobre as relações de dominação e subordinação no espaço privado, a casa.

As novas dimensões do consumo proveniente da globalização favorecem perspectivas distintas que incutem nas relações de poder, seja positivamente ou negativamente. Analisar as nuances e vertentes desse meio é um papel do historiador que se dispõe a questionar as delimitações impostas pelos interesses e posições dos atores sociais.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. *História Cultural entre práticas e representações*. São Paulo: Editora Difel, 1990.

LE GOFF, Jacques. *A nova história*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.

NADER, Maria Beatriz. *Paradoxos do progresso: A dialética da relação mulher, casamento e trabalho*. Vitória: Edufes, 2013.

NIZZA, Maria Beatriz. *Cultura no Brasil Colônia*. São Paulo: Editora Vozes, 1981.

TILLY, Louise A. Gênero, *História das Mulheres e História Social*. Cadernos Pagu, Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, Campinas, SP, v. 3, p. 29-62, 1994.